

*ENCONTRO DE TODOS OS MUNICÍPIOS QUE  
APLICAM A PEADS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS*

*Ibimirim 12 – 14/12/06*

*DESAFIOS PARA A PEADS A PARTIR DE 2007*

## **APRESENTAÇÃO**

*Para facilitar o debate e os encaminhamentos estamos propondo sete pontos, que julgamos ser os desafios do momento da Peads. São questões que dizem respeito a organização, estruturação, gestão, compromissos, financiamento. Não que não existam outros. Mas por uma razão prática, para operacionalizar os encaminhamentos, preferimos nos fixar nesses sete.*

*Questões de natureza teórico-metodológica precisariam um outro encontro: currículo, avaliação, a articulação dos saberes e das disciplinas, conteúdos das capacitações, resultados. Serão tocados apenas transversalmente na medida em que terão que ser lembrados nos debates de outros temas e nas conversas da convivência.*

*É desejável que os participantes leiam antes o conjunto do texto. Se tiver acesso antes, pedir opinião de outras pessoas do seu município ou instituição. Na chegada ao encontro cada participante vai se inscrever em um grupo de trabalho que tenha mais afinidade, respeitando certo limite de número por grupo. Esse grupo temático trabalhará junto durante todo o dia 13 depois da apresentação de Moura.*

*Cada grupo temático vai produzir um documento com o aprofundamento da questão e fazer encaminhamentos para a plenária do dia 14. A partir desses encaminhamentos, as instituições e municípios poderão inspirar-se para o plano de trabalho de 2007.*

*Há dois objetivos principais no encontro. O primeiro uma apresentação do debate nacional sobre Educação Integral com o Cenpec de S. Paulo. O segundo aprofundar desafios para a implantação, consolidação e sustentabilidade nos municípios. Espera-se ao final do encontro que todos*

***e todos participantes retornem munidos de idéias, vontade, desejos, inspirações para renovar suas energias e entrar em 2007 com toda a garra.***

*Até lá  
Equipe de formadoras/es*

## **1. A APROPRIAÇÃO DA PROPOSTA PELA COMUNIDADE LOCAL**

A implantação da Peads estará garantida quando não depender mais de financiamento de projeto ou programa externo aos municípios. Quando não depender mais da adesão da Secretária/o, Diretora de Ensino e das Coordenadoras Pedagógicas. Quando não depender mais da boa vontade dos prefeitos e prefeitas. Quando não depender mais da Ong que a criou e difundiu. Até agora, dezembro de 2006, a Peads está dependendo de todos esses condicionantes, apesar de todos os avanços que vem dando. Faltando esses elementos fica quase inviável sustentar a proposta.

Porém, tem lugares onde esses quatro apoios falharam e a Peads se sustentou. Se não em seu conjunto de princípios, metodologia, dinâmicas, conteúdos e ação, pelos menos com alguns elementos. Quando e onde se dão esses casos? Onde a professora com as crianças e as famílias puderam vivenciar e assumir a proposta por conta da descoberta e adesão pessoal, por conta dos resultados alcançados e apropriados pelas famílias, crianças e professoras/es.

Foi quando a professora dizia. “Eu agora descobri. Eu vi os resultados em mim, nos meus alunos, na minha comunidade. Se um dia o município não quiser continuar, em minha sala de aula, eu vou continuar!”. A partir desse momento, a professora descobre que sem o município, sem o Sertão, sem o projeto, ela não teria conhecido a Peads, mas de agora em diante, a sua descoberta e opção é pessoal, vira um compromisso e uma missão.

Podemos observar que as outras instâncias diante das dificuldades e inseguranças, resistência de algumas educadoras sustentam-se por conta de uma professora ou de uma escola que conseguiu esse resultado. Tem sido comum emergir uma ou mais professora/or, escola, comunidade que vai ficando referência no município, que passa a inspirar as demais, a tirar dúvidas das vizinhas, a confortar os dirigentes diante dos resultados.

São as que produzem as reações nas demais: fulana conseguiu, porque eu não consigo! Fulana superou as dificuldades porque eu não superarei! O que fulana tem que eu não tenho! Desde o início foi assim, a coordenação local, os formadores do Serta apoiavam-se na medida em que professoras, comunidades, escolas, educandos, iam dando passos firmes e se apropriando dos resultados.

Servem de modelo e de inspiração, podemos olhar que em cada município tem uma ou mais professoras assim! Lembra quando vai se levar material para um encontro intermunicipal, de onde você colhe os materiais, os produtos? Essas experiências fortalecem o município e a comunidade local e outras escolas, educadoras e a Peads. São os resultados alcançados por elas que as formadoras trazem sempre com brilho ou lágrimas nos olhos quando retornam de suas viagens. São esses que as sustentam em viagens de 3,4,5, dias diretos, longe de seus familiares e afazeres de casa, enfrentando viagens longas e até perigosas.

Essa constatação comprova que a base de sustentação da Peads tornou-se a iniciativa local. As dúvidas quando aparecem nos encontros são tiradas a partir de exemplos vividos por elas. Daí para 2007, a necessidade de aprofundar essa constatação.

1. Você também constata casos desses no seu município? Quais contribuições essas experiências vem dando ao seu município e território?
2. Como fortalecer de agora em diante essa base no meu município e território?
3. Como fortalecer mais o protagonismo dos alunos e alunas, das famílias e lideranças comunitárias na Peads?
4. O que se pode avançar na gestão democrática da escola (fortalecer os conselhos)?
5. Como proporcionar que essas escolas e comunidades possam apoiar de forma mais sistemática outras?

## **2. A CONSOLIDAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PELA COORDENAÇÃO LOCAL.**

No nível municipal o acompanhamento e monitoramento da coordenação pedagógica fazem a diferença entre os municípios. Quando se pergunta pelo estágio em que estão os municípios percebe-se que onde a coordenação pedagógica é interessada, toma iniciativa, valoriza as professoras, visita as escolas, planeja e avalia, a Peads avança muito, onde não acontece assim, o processo de incorporação e apropriação é lento.

No perfil de uma boa coordenação há o acompanhamento com divisão de responsabilidade entre os membros da equipe por setor geográfico ou por área temática. Espírito de equipe, de time alimentado pelo grupo e apoiado pela gestão. Criatividade em aproveitar as oportunidades e os momentos quando as distâncias e os recursos não permitem reunir as professoras. Momentos dedicados a leitura e aprofundamento e a garra no serviço.

Já sabemos então, que ter uma boa coordenação é condição para a Peads funcionar bem no município e nas escolas. Nosso desafio para 2007 é, portanto, fortalecer mais as coordenações pedagógicas. Algumas questões para aprofundar.

1. O que se pode fazer e como para fortalecer as coordenações pedagógicas?
2. Como os municípios que tem esse apoio podem fortalecer outros vizinhos?
3. Como se solidarizar com as colegas que precisam avançar nesse sentido?
4. Como encantar a gestão municipal para perceber a importância do apoio a coordenação pedagógica?
5. Como organizar grupos de auto-estudo, planejamento e avaliação por setor e área de professoras para superar as dificuldades de transporte, distância, falta de apoio financeiro?

### **3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS/ES**

Por razões diversas, algumas vezes a formação das professoras foi prejudicada. No dia marcado não aconteceu. O município teve um impedimento. A agenda ficou em conflito com outros eventos. Faltou dinheiro, o projeto acabou etc. Qual foi a constatação diante desses fatos? A Peads teve dificuldade de se consolidar, a professora passou muito tempo convivendo com uma dificuldade e desanimou, não conseguiu aplicar a pesquisa ou desenvolver, faltou apoio dos familiares e não teve como superar a dificuldade.

A experiência revelou que a formação precisa ter um ritmo, um tempo que não pode ser muito demorado. Não pode esperar que tantas coisas sejam resolvidas antes para que aconteça a formação depois. Nós sabemos que os motivos para adiar uma formação são justos, mas se houvesse prioridade, crença na importância da formação, muitos adiamentos poderiam ser evitados. Alguns desafios para 2007 precisam ser discutidos. Da superação dessas dificuldades, estará dependendo a Peads em 2007.

Se não houver a oportunidade de formadores virem de fora, de um projeto ou do Sertão, a coordenação pedagógica precisaria pensar em algo que compensasse essa ausência. Uma iniciativa própria, uma parada nas escolas, ou no setor, a distribuição da equipe pedagógica nos setores no mesmo dia ou em outros dias. De modo que as professoras/es sentissem a decisão política da gestão em dar continuidade a formação, se não de um jeito ideal, pelo menos com um jeito possível.

Adiamentos constantes sem outra iniciativa provocam sentimentos desagradáveis tanto nas professoras que estão com bom desempenho, porque não vão poder apresentar o que e como estão fazendo, trocar idéias, tirar dúvidas, como nas que resistem porque vão confirmar a descrença na gestão da Proposta.

1. Como e o que fazer para não prejudicar a formação quando a desculpa é a falta de dinheiro para o transporte ou alimentação? Que outras possibilidades se apresentam para superar?
2. Há uma falta crônica de dinheiro, diante desse problema, o que se pode fazer para superar? Pode-se fazer a formação por setor? Por área?

3. Pode-se organizar grupo de auto-estudo, onde as professoras se formam com o apoio de uma sobre as outras?
4. Como fortalecer esses vínculos autônomos, horizontais de uma professora com outra, de uma escola com outra que podem existir independentes de dinheiro, de carro e de comida?
5. Como o município assumir a formação das professoras como tarefa sua, usando recursos próprios ou do Fundeb?

#### **4. A PEADS NAS TURMAS DE QUINTA A OITAVA SÉRIES E SEGUNDO GRAU.**

Aplicar a Peads da quinta em diante é o desejo de toda educadora e gestora que conduziu bem até a quarta. E tem município que começou e não conseguiu dar conta. Como vai ser em 2007? Houve lugar onde se tentou a Peads no fundamental II como se a mesma pudesse funcionar em qualquer ambiente. Não pode ser assim, a Peads como as pessoas e os seres vivos não podem nascer, viver e se desenvolver em qualquer ambiente. É preciso o ambiente que acolhe e alimenta. O ensino da quinta a oitava da forma tradicional não pode sustentar a Peads, pois ele é a negação do que a Peads sugere. Há algumas posições que não se conciliam. E não tem oficina que dê jeito. Como planta que se muda de um lugar para outro, não se muda a natureza genética da mesma, porém se favorece com um ambiente propício. O fundamental II antes de entrar com a Peads precisa se ambientar. O que seria isso?

Os professores/as terem o mínimo de coordenação, de planejamento para pensar a escola, o conjunto e o todo da educação nesse local. É difícil começar com todos os professores/as, pode então começar com os que acolherem a idéia. É difícil iniciar sem a liderança da coordenação ou diretoria. É preciso repensar a distribuição dos horários e dos próprios professores/as no município.

Existem experiências exitosas no fundamental II que poderiam ser mais acompanhadas, registradas. Afinal de contas, quem vai nos ensinar a fazer bem é a prática sendo refletida e iluminando uma nova prática. Foi assim com o fundamental I, na medida em que vivenciávamos uma boa prática, íamos

sendo inspirados na reflexão e melhorávamos a nossa prática. O caminho do fundamental II não vai ser diferente.

Precisamos de modelos, de referências práticas. Por outro lado, se a Peads não for implantada da quinta série em diante, terá um grande argumento contra ela própria, enquanto Proposta Pedagógica. Um dia chegará ao segundo grau, como já tem referências e também chegará à Universidade.

Para 2007, há esse desafio que vai envolver todas as pessoas interessadas na apropriação da Peads. Há nesse caso, um protagonismo que é do aluno que concluiu a quarta série. Se os educandos forem fortalecidos com a comunidade, com a escola, com as lideranças locais, com os conselhos escolares, eles serão provocadores na turma seguinte de novas metodologias. Serão as crianças e adolescentes que vão provar que aprenderam bem na Peads e querem continuar com a mesma.

Se houver um esforço mais atento da gestão local em distribuir os alunos nas escolas do fundamental II para que eles sintam-se reforçados, também pode contribuir. Os professores que estiverem interessados poderiam apoiar-se na experiência dos próprios alunos. Porém, se a Peads não marcou o fundamental I, o aluno não vai se sentir fortalecido para apoiar o professor/a.

Aonde as lideranças da sociedade civil tiverem participação na aplicação e nos resultados da Peads, também estarão mais fortalecidas para estimular a escola do fundamental II e cobrar a aplicação da Peads. Um conselho escolar, uma comissão municipal formada por várias instituições como tem na Bahia, facilita cobrar dos professores/as e das escolas.

Convém lembrar que nenhuma estratégia de convencimento vai substituir a adesão pessoal do professor/a. Nesse sentido há um trabalho, um protagonismo de todos os que já vestiram a camisa de conquistar os colegas de trabalho.

1. *Poderemos fortalecer mais a participação das lideranças da comunidade e das famílias a partir da Peads? Como? Com quais estratégias?*
2. *Como podemos discutir e favorecer encontros e debates das próprias crianças que estão aplicando a Peads na terceira e quarta séries, para se sentirem fortalecidos na cobrança aos professores/as da quinta em diante?*

3. *Como aprender mais com as escolas do fundamental II que estão com bom desempenho?*
4. *Como organizar grupos de professores para auto-estudo, preparação de aulas, avaliação e planejamento?*
5. *Que papel pode exercer um Conselho Escolar e o Conselho Municipal de Educação e outros na implantação da Peads no fundamental II?*

## **5. UMA RELAÇÃO MAIS EXPLÍCITA COM AS UNIVERSIDADES E AS INSTITUIÇÕES LEGITIMADORAS.**

Perdemos a conta das pessoas que fizeram ou estão fazendo monografias, dissertações e teses para cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado sobre a Peads. Ninguém pensou que poderiam ser tantas, por isso não foi anotando. Agora resta uma tarefa imediata de ir atrás e registrar, conseguir cópias e ler. Descobrimos também que nessas faculdades existem professoras da Peads estudando: Nazaré da Mata, Timbaúba, Goiana, Arcoverde, Caruaru, Afogados, Floresta, Belém de S. Francisco, Petrolina (UPE), Serra Talhada, Salgueiro, Vitória de Santo Antão.

A importância da universidade não é tanto pelo que ensina, mas pelo que tem de legitimadora e certificadora dos processos educativos. Uma relação institucional mais explícita das professoras/es com as faculdades sobre a Peads poderá ser iniciativa de qualquer pessoa. Não vamos esperar pelo Serta para fazer isso, pode-se fazer juntando as colegas do mesmo ou de outros municípios, da mesma ou de diversas turmas e estabelecer um diálogo mais próximo e efetivo.

A bibliografia disponível pode ser repassada, a leitura do livro da sistematização nas escolas, com os jovens e o livro de Moura poderiam circular mais nos cursos, como os vídeos produzidos. O que todos já fazem de modo espontâneo poderiam fazer agora de forma mais sistemática e estruturada.

Precisamos ampliar o número de professoras/es nos cursos de especialização, mestrado e doutorado. Um grupo de mestres imporia mais respeito, estudaria mais os desafios. O mestrado e o doutorado inspiraram a metodologia da Peads. São as formas de estudo que usam a pesquisa, o desdobramento. São frágeis na devolução e na provocação para a ação, porém

representam construção e autoria de conhecimento. Não podem ser repetidores de conhecimento ou repassadores.

Não temos só a universidade como entidade legitimadora, temos a Undime, a Secretaria Estadual, o Mec, a Resab, o Cenpec, o Unicef e outras. Relações institucionais mais explícitas podem favorecer ao ambiente e até a própria aplicação da Peads, inclusive a abertura para possibilidades de recurso.

1. Como as professoras/alunas/os poderiam divulgar mais a Peads a partir da sua presença na faculdade?
2. Como poderiam articular-se mais por cursos, turnos, faculdades, territórios?
3. Como ampliar o número de trabalho escrito, de apresentações em sala de aula, eventos científicos?
4. Como favorecer a participação em mestrados e pós-graduação? Seria o caso de promover cursos articulados com as universidades e faculdades?
5. Como ampliar espaços e oportunidades de articulação com as demais entidades legitimadoras?

## **6. A ESTRUTURAÇÃO DE UM MOVIMENTO QUE GARANTA A PEADS.**

Já vivemos situação onde o novo prefeito/a não quis continuar com a Peads, porque foi introduzida pelo anterior. Já vivemos situação onde o projeto terminou e não foi renovado. Já trabalhamos sem financiamento de projeto. Como se prevenir para enfrentar situações como essas? Que organização poderemos ter para evitar colapsos externos, dependentes de terceiros?

Por outro lado houve município que esperou demais dos educadores do Serta para cuidar da Peads nos municípios. Precisamos aprofundar hoje de quem é a Peads? Quem tem interesse nela? Quem tem responsabilidade sobre ela? Quem tem que decidir sobre ela? Se por acaso, o Serta fechar, quem herda a Peads? Quem a assume? Em quais níveis a Peads pode ser assumida e por quem? Se o Serta não puder mais fazer a formação das professoras e o monitoramento das coordenações, o que vai ser da Peads? Vai desaparecer do município? Vai ser assumida de outra forma?

Perguntas como essas a cinco anos atrás não fazia sentido, porque ainda não existia as Diretrizes Operacionais para as escolas de educação básica do campo, porque ainda não era reconhecida como Política Pública. Porém, agora é importante fazer a pergunta e responder.

O início da Peads tem uma dimensão vertical maior que a horizontal. Não poderia ter sido diferente. Veio de cima como a chuva quando cai. Veio do Sertão, dos programas, do projeto, da negociação com o gestor/a, da adesão da secretária/o. Porém, não pode garantir-se assim. Essa etapa foi importante para legitimar-se, ser reconhecida e aceita, chegar até o município e as professoras. Não pode ter projeto a vida toda, nem pode ser garantida por uma autoridade que muda ou por uma ong que hoje tem recurso e amanhã deixa de ter.

A Peads precisa de garantia mais endógena, de dentro, do local, da comunidade, da escola, da professora, dos alunos. Os gestores passam, mudam e os moradores de uma comunidade permanecem, vivem enquanto entra prefeito e sai prefeito, governador e presidente. É como a chuva, quando surge, vem de cima, mas uma vez no chão, espalha-se horizontalmente, distribui-se no terreno. Precisamos de grupos mais locais, capilares, por escolas e comunidade que se organizem enquanto movimento de Educação do Campo.

Esses núcleos locais poderão se associar a outros vizinhos, e assim por diante, formando núcleos por setor ou área geográfica. Poderão ser constituídos grupos temáticos para aprofundar estudos e ações, a exemplo de:

Grupos de matemática para aprofundar mais o ensino da matemática na Peads.

Grupos de outras disciplinas com o mesmo objetivo, sempre levando em conta a interdimensionalidade da Peads.

Grupos de tecnologias para manejo da agricultura, pecuária e meio ambiente.

Grupos de direito e cidadania, mobilização social e desenvolvimento comunitário.

Grupos de arte-educação, ou de esporte.

Esses grupos poderiam realizar eventos específicos. Não precisam necessariamente de ser com muita gente, pode ser um grupo pequeno que realiza eventos e nesses convida mais gente para participar. Poderia ter um calendário de encontros para auto-estudo, oficina específica. Poderia envolver alunos, familiares, lideranças. Poderia provocar encontros de pessoas talentosas de um local com outros, a exemplo de doceiras, fitoterapia, contadores de casos, artistas, agroecologia etc.

1. O que fazer para organizar um movimento que garanta Peads com sustentabilidade? A partir da comunidade e da escola, das escolas da mesma localidade, das mais próximas, dos distritos e dos municípios?
2. Como organizar horizontalmente núcleos que aplicam a Peads, para que entre eles possam se fortalecer, se capacitar, se monitorar?
3. Como organizar e fortalecer os municípios vizinhos ou do mesmo território para fazer a formação continuada das professoras/es e o monitoramento?
4. Como identificar professoras que possam ajudar outras e municípios que possam ajudar outros?
5. É possível a criação de grupos específicos nos municípios? Sim ou não? Porque? O que fazer para criá-los e fazer funcionar?

## **7. FINANCIAMENTO DA FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS E DE OUTROS SERVIÇOS.**

Se faz sentido manter ou ampliar o número de municípios, escolas e comunidades assumindo a Peads reconhecemos que essa tarefa tem custo, despesa. Alguém precisa pagar. Estamos batalhando para que os municípios assumam sua parte e se associem uns com os outros para pagar mais barato. No estágio atual, se houver apoio externo vai fazer a diferença.

Há quem pense que o Serta tem muito dinheiro. Há às vezes, até uma dose de maldade nesse pensar. Bem queria que o Serta tivesse mais recursos, mais profissionais dedicados a formação e monitoramento, pudesse ter mais oficinas, visitar mais as escolas, financiar viagens! Ong, Oscip, se um dia tem

dinheiro, nunca se pode esperar que terá sempre, pois todos os seus recursos são de fontes externas, não há uma receita segura. Tem sempre que estar captando recurso fora, concorrendo a editais públicos. Jamais uma Ong poderá ter recurso que garanta uma ação municipal em territórios tão amplos.

Esses apoios e recursos externos foram procurados por pessoas de fora do município, pelos projetos e programas, ong como o Serta, o Ica, o Projeto Dom Hélder. Mas é evidente que não podemos garantir permanecer assim. Um dos objetivos desse evento é procurar juntos alternativas para fazer frente às despesas. Esperamos sair do encontro com pistas para captar recursos. A realização desse evento é uma prova. Foi o maior que realizamos e está sendo assumido pelas instituições e municípios participantes.

1. Quem tem mais possibilidade de conquistar recurso, uma ONG ou um conjunto de 30, 40, 50 municípios juntos com as ONGs?
2. Já temos condições de procurarmos financiamento juntos, os municípios todos com as ONGs e os programas?
3. Poderíamos elaborar um projeto de formação e negociarmos com o MEC, MDA ou outra instituição financiadora? Um projeto coletivo para o conjunto ou por territórios poderia ser um produto desse encontro? Se a resposta for sim, o que e como fazer? Como assinar e aderir?
4. Como gerir esse projeto?
5. Nossos gestores/as apoiariam uma iniciativa dessa natureza? Com quem distribuir essa responsabilidade?